



Joe Biden assinou uma ordem executiva que vai acelerar todo o procedimento legislativo, tendo em vista a regulação dos criptoativos nos EUA.

CRIPTOATIVOS

Biden acelera regulação cripto. UE fica para trás

O Presidente dos EUA assinou uma ordem executiva que obriga as agências governamentais a concluírem os pareceres até ao final do ano. Na Europa, o Parlamento Europeu aprova hoje a primeira leitura do MiCA.

FÁBIO CARVALHO DA SILVA
fabiosilva@negocios.pt

Joe Biden assinou uma ordem executiva na semana passada, em que exige às agências governamentais dos EUA que se foquem no estudo sobre a regulação do mercado das criptomoedas, de forma a

combater o financiamento ilícito, e onde aborda o possível lançamento do chamado "dólar digital". A ordem pretende "salvaguardar a longo prazo as ferramentas necessárias para garantir a segurança nacional, como é o caso das sanções e da lavagem de dinheiro", pode ler-se no comunicado publicado pela Casa Branca e assinado pelo conselheiro para a segurança da presidência norte-americana, Jake Sullivan.

A medida de Joe Biden já era conhecida do mercado, depois de,

por lapso, a Secretaria de Estado do Tesouro ter publicado um discurso de Yellen, onde a governante defendeu a necessidade da regulação cripto, uma gafe que valeu à bitcoin uma subida de 10% que se refletiu num disparo do restante mercado das criptomoedas nesse dia.

A ordem executiva é publicada numa altura em que passa de "mão em mão" um diploma em Bruxelas que tem em vista a regulação de criptoativos na União Europeia, de seu nome "Markets in Crypto Assets" (MiCA). O regulamento foi

Washington pode mesmo já contar com um diploma em 2023, enquanto na Europa o MiCA só deverá entrar em vigor em 2024.

proposto pela Comissão Europeia e estabelece que "até 2024, a UE deve pôr em prática um quadro abrangente que permita a absorção de tecnologia descentralizada de dados e criptoativos no setor financeiro, assim como os riscos associados a estas tecnologias". A primeira leitura deste regulamento é votado esta segunda-feira no Parlamento Europeu.

Parlamento Europeu vota MiCA
Esta segunda-feira, a Comissão



Jonathan Ernst/Reuters



A ordem executiva assinada por Joe Biden reafirmou a visão de um ecossistema regulado de forma responsável.

DIOGO MÓNICA
CEO da Anchorage Digital

Aplaudimos Biden por reconhecer a crescente importância dos ativos digitais. Este é um passo importante para um ambiente regulado forte.

SAM BANKMAN FRIED
CEO da FTX



Bitcoin baixa fasquia dos 40 mil dólares e anula ganhos semanais

A criptomoeda fechou a semana com uma desvalorização superior a 4,5%, penalizada pelos dados da inflação e pela guerra na Ucrânia.

A bitcoin recuou abaixo da linha psicológica dos 40 mil dólares, depois de ter superado o patamar dos 42 mil, após terem sido divulgados os dados da inflação nos EUA, apagando assim os ganhos gerados pelo otimismo dos investidores, depois de ter sido assinada a ordem executiva de Joe Biden.

A criptomoeda mais cotada do mercado caiu 7,9% para 38,582 dólares, a primeira queda em três dias, uma tendência negativa seguida pelas restantes altcoins, tendo ao fecho desta edição aliviado ligeiramente este movimento, com uma ligeira subida de 0,54% para 39.486,39 dólares. Nos últimos sete dias, a "criptoqueen" caiu 4,68%.

A inflação dos EUA subiu 7,9% em termos homólogos, em fevereiro, mais um máximo de quatro décadas, com o aumento dos preços da energia e das "commodities" relacionado com a invasão da Ucrânia. Este foi o sexto mês consecutivo de aumento da inflação nos Estados Unidos. Desde o início da guerra na Ucrânia, a bitcoin aprofundou a tendência negativa que vem a sofrer desde que alcançou um recorde histórico em novembro, ao tocar no patamar dos 69 mil dólares.

A meio da semana passada, a bitcoin bateu no seu ponto mais alto deste ano, ao superar o patamar dos 42 mil dólares. A "criptoqueen" disparou até 10%, durante esta quarta-feira, para 42.427 dólares. Por sua vez, a ethereum escalou 8,4% para 2.745,53 dólares, de acordo com os dados da CoinMarketCap.

Apesar destes ganhos, as "criptomoedas privadas" ou "moedas crime", assim conhecidas devido ao seu alto grau de anonimato, o que leva muitas

vezes a especular sobre a sua ampla utilização na dark web para fins ilícitos, foram as que conseguiram melhor resultado. A Monero saltou 21% e o Zcash 17%, segundo os dados da CoinGecko.

A razão para esta subida expressiva deveu-se a uma gafe do Tesouro norte-americano que avançou antes de tempo a ordem executiva de regulação cripto de Joe Biden.

Guerra pressiona bitcoin e ações

A invasão da Ucrânia diminuiu o apetite dos investidores pelo risco e tem vindo a provar a relação profunda que existe entre a bitcoin e o mercado de ações, também ele arrastado pelo conflito.

O coeficiente de correlação a 50 dias entre bitcoin e S&P 500, o "benchmark" de excelência, elaborado pela Bloomberg, voltou a subir para um novo recorde, passando 0,4 pontos para 0,5 pontos numa escala entre 0 e 1. A queda da bitcoin pintou a tabela de mais de 17 mil criptoativos de vermelho. Ao fecho desta edição, a capitalização do mercado das criptomoedas perdia 0,20% para 1,75 biliões de dólares. ■ **FÁBIO CARVALHO DA SILVA**

0,5

BITCOIN E S&P 500 MAIS PRÓXIMOS

O índice a 50 dias de correlação entre bitcoin e o "benchmark" voltou a bater um recorde.

Monetária do Parlamento Europeu vota sobre a primeira leitura do MiCA encaminhando depois para o Conselho. Recorde-se que o procedimento foi suspenso depois de Bruxelas ter sido criticada por proibir a mineração "proof of work" a partir de janeiro de 2025. Segundo uma publicação do deputado europeu Stefan Berger esta cláusula "foi excluída do MiCA.

Assim como o potencial diploma norte-americano que será baseado no estudo de várias agências dos Estados Unidos, o MiCA versa sobre a emissão de criptomoedas, com foco especial nas stablecoins, regulação de plataformas, conferindo ainda poderes, no âmbito da prevenção e combate do financiamento ao terrorismo e branqueamento de capitais à Autoridade Bancária Europeia e ao regulador financeiro europeu (na sigla inglesa ESMA).

Apesar de o procedimento legislativo europeu estar mais à frente na corrida regulatória, arisca-se a ser ultrapassado pelos

EUA, já que a ordem executiva de Biden estipula que as agências tenham entre 90 dias até ao final do ano para se pronunciarem sobre este assunto, período após o qual o Governo irá trabalhar "rapidamente" para regular este mercado. Assim, Washington pode mesmo já contar com um diploma em 2023, enquanto ao que tudo indica Bruxelas só conseguirá que o MiCA entre em vigor em 2024. "Mesmo que o MiCA entre em vigor em 2023, os Estados-membros têm dois anos para transpor diretivas, pelo que não acredito que tenhamos o Mica antes de 2025", alertou Nuno Vieira da Silva, professor da Católica Lisbon, em declarações ao Negócios. O especialista acrescentou ainda que "o MiCA já está desatualizado com muitas matérias" e que precisa de abordar questões importantes como os smart contracts (contratos inteligentes) em blockchain.

Miguel Dinis, advogado da Morais Leitão, concorda com o facto de haver lacunas no MiCA e lembra que "existe uma discus-

são sobre se os NFT estão ou não envolvidos". "As estimativas apontam para 2024, ainda que tenha havido estimativas anteriores que apontavam para 2023".

Plataformas "batem palmas" à ordem de Biden

Depois de Joe Biden ter assinado a ordem executiva, várias plataformas de criptoativos aclamaram a decisão, salientando a necessidade de uma clareza regulatória, que permita aos "players" do mercado "navegar por águas conhecidas". Numa declaração enviada ao Negócios, a Anchorage, o primeiro criptobanco do mundo fundado pelo português Diogo Mónica, saudou a decisão de Biden: "A ordem executiva emitida pelo Presidente dos EUA, Joe Biden, reafirmou hoje a visão de que um ecossistema de ativos digitais, regulado de forma responsável, representa o futuro das finanças." Também o CEO da FTX, Sam Bankman Fried, congratulou esta decisão: "Este é um passo importante para um ambiente regulado forte nos EUA. ■

negócios

negócios.pt

Segunda-feira, 14 de março de 2022 | Diário | Ano XVIII | N.º 4701 | € 2,80
Diretora **Diana Ramos** | Diretor adjunto **Celso Filipe**

ANTÓNIO MOITA
Serão necessários anos para que a normalidade regresse
OPINIÃO 26



L. MARQUES MENDES
Governo fez serviços mínimos nos combustíveis
OPINIÃO 27



Concurso para o terminal de Sines alvo de contestação

ETE está à frente do concurso por exclusão da Pegada Sapiente e VC Duarte. Proposta validada abre polémica e rival alerta que a concessão dará exclusividade do comércio portuário de granéis sólidos agroalimentares.

EMPRESAS 16 e 17

Pressão sobre o Governo para acelerar metas do PRR

Executivo admite que é preciso apressar alterações legislativas para assegurar próxima tranche.

ECONOMIA 12 e 13

investidor privado

10 Dicas para poupar na fatura de energia

GUERRA NA UCRÂNIA

Conflito aproxima-se das fronteiras da NATO

PRIMEIRA LINHA II 10 e 11

CONVERSA CAPITAL
RAFAEL CAMPOS PEREIRA

“Lay-off simplificado já devia ter avançado”

Custos da energia e matérias-primas cada vez mais caras levam o setor metalúrgico a pedir o regresso da medida de apoio às empresas.

PRIMEIRA LINHA I 4 a 8

Publicidade

BA&N
Communications Consultancy
Communications consultancy designed to deliver results.
www.ban.pt

Automóveis Indústria de componentes já espera quebra em março

Subida de janeiro deverá ser “sol de pouca dura”, diz setor.

HOME PAGE 2

Legislação Biden acelera regulação de criptos e deixa UE para trás

MERCADOS 18 e 19

Publicidade

2000€ EM BONUS PARA NOVOS REGISTOS TODOS OS MESES

REGISTA-TE EM

NOSSA APOSTA.PT